

RESULTADOS CIENTIFICOS DO CRUZEIRO DO "BAEPENDÍ" E DO "VEGA" À I. DA TRINDADE

P E I X E S

J. Paiva Carvalho

Por iniciativa do Ex.^{mo} Sn.^r Ministro João Alberto Lins de Barros, em Maio de 1950, efetuou-se uma excursão científica à ilha da Trindade, situada no Atlântico sul, a 20° 28' de lat. S. e 31° 46' de long. W., de Greenwich, distante cêrca de 600 milhas do litoral espiritosantense e 800 do Rio de Janeiro.

Um dos objetivos dessa expedição consistiu no estudo da fauna ictiológica local e das regiões adjacentes, de modo a permitir a sua exploração racional, visando-se, sobretudo, o abastecimento de colonos que para lá se pretende encaminhar. Comtudo, aproveitou-se o ensejo para, na viagem, se promover o colecionamento de material em todos os pontos possíveis da costa brasileira. Dessa maneira, efetuaram-se investigações em São João da Barra e Cabo Frio, bem como nos bancos São Tomé, Jaseur e Vitória.

Nessa primeira viagem, considerada como de inspeção, não se pode prevêr o indispensável para a efetivação de trabalho de grande envergadura. Nem isso seria possível, dado o prazo relativamente exíguo de permanência dos pesquisadores nos locais de estudo. Deixou-se, assim, de utilizar alguns aparelhos de uso imprescindível, em virtude da falta de embarcações adequadas, lacuna que, sem dúvida, será preenchida nas próximas excursões.

Apesar disso, realizaram-se inúmeras sondagens, dragagens e coletas de material planctonológico, procedendo-se concomitantemente, ao estudo das condições físico-químicas das águas e ao exame de considerável número de amostras de invertebrados e vertebrados marinhos, bem como de farto material algológico.

Dessa maneira, o Instituto Paulista de Oceanografia está de posse de uma coleção de peixes capturados a bordo do destróier "Baependí" e do barco pesqueiro "Vega", acêrvo cujo estudo constitue objeto dêste primeiro trabalho sôbre os Peixes das regiões visitadas. Essa coleção pode ser dividida em duas séries distintas. A primeira é composta de espécimes coletados na região litorânea de S. João da Barra, Cabo Frio, bancos de S. Tomé e Jaseur; nela figuram, sobretudo, representantes costeiros. A segunda, contem espécimes do mar largo, tanto de superfície como de profundidade, frequentadores das circunvizinhanças da Ilha da Trindade.

Procuramos enumerar as espécies colecionadas, fazendo figurar os locais em que as mesmas foram capturadas, fornecendo os métodos e processos de pesca empregados. Além dos principais caractéres peculiares a cada espécie, damos algumas medidas e proporções, só entrando em

pormenores nos casos em que observamos divergências nas diagnoses. Essa série compõe-se de 153 indivíduos, representados por 51 gêneros e 58 espécies, todos fazendo parte das coleções do Instituto Paulista de Oceanografia, exceção feita de alguns que deixaram de nos ser enviados. Essa coleção acha-se cuidadosamente rotulada e, em geral, apresenta excelente estado de conservação.

Pareceu-nos mais conveniente, não só para facilitar o trabalho dos estudiosos, mas, sobretudo, para os especialistas, dispôr o material em ordem estritamente sistemática e, como tal, na sequência nomenclatural, baseamo-nos no recente trabalho de Berg (1947), que adotamos como padrão. Logo após a determinação específica, damos uma relação dos trabalhos dos quais nos utilizamos para tal fim. Os títulos completos das obras figuram na resenha bibliográfica constante da parte final do trabalho. Auscultamos, também, o parecer de pescadores integrados na expedição sôbre particularidades interessantes e denominações vulgares de cada espécie. Além disso, fizemos figurar nomes de ha muito constantes do vernáculo e de uso habitual entre os profissionais de pesca que operam de norte a sul do Brasil, de modo a permitir, aos menos afeitos às questões nomenclaturais, o reconhecimento imediato das principais espécies aqui tratadas.

Para se ter uma ideia da produtividade de cada região visitada, damos a lista abaixo, que contem os exemplares capturados por localidade.

LISTA DAS ESPÉCIES, POR LOCALIDADE.

Cabo Frio.

- 1 — *Rhinobatus brevirostris* Müller & Henle.
- 2 — *Anchoa marinii* Hildebrand.
- 3 — *Trachinocephalus myops* Schneider.
- 4 — *Merluccius hubbsi* Marini.
- 5 — *Fistularia tabacaria* L.
- 6 — *Eucinostomus californiensis* (Gill).
- 7 — *Hypsicometes heterurus* Ribeiro.
- 8 — *Neopercis* sp.,
- 9 — *Peristedium roseum* Ribeiro.
- 10 — *Prionotus brachyichir* Regan.
- 11 — *Syacium papillosum* (L.).
- 12 — *Nautopaedium porosissimum* (Valenciennes).
- 13 — *Discolophius gastrophysus* (Ribeiro).

São João da Barra.

- 1 — *Eudulus auriga* (Valenciennes).
- 2 — *Caranx crysos* (Mitchill).
- 3 — *Calamus arctifrons* Goode & Bean.
- 4 — *Percophis brasiliensis* Quoy & Gaimard.
- 5 — *Seserinus paru* (L.).
- 6 — *Peristedion roseum* Ribeiro.
- 7 — *Bothus* sp.,
- 8 — *Syacium papillosum* (L.).

Banco São Tomé.

- 1 — *Rhinobatus brevirostris* Müller & Henle.
- 2 — *Argentina striata* Goode & Bean.
- 3 — *Trachynocephalus myops* Schneider.
- 4 — *Fistularia tabacaria* L.
- 5 — *Macrorhamphosus scolopax* Jordan & Evermann.
- 6 — *Diplectrum formosum* (L.).
- 7 — *Priacanthus arenatus* Cuvier.
- 8 — *Selar crumenophthalmus* (Bloch).
- 9 — *Hypsicometes heterurus* Ribeiro.
- 10 — *Trichiurus lepturus* L.
- 11 — *Peristedion roseum* Ribeiro.
- 12 — *Prionotus brachychir* Regan.
- 13 — *Bothus* sp.
- 14 — *Syacium papillosum* (L.).
- 15 — *Oncocephalus longirostris* (Valenciennes).
- 16 — *Paracubiceps ledanoisi* Belloc.

Banco Jaseur.

- 1 — *Malacanthus plumieri* (Bloch).
- 2 — *Xyrichthys psittacus* (L.).

Ilha da Trindade.

- 1 — *Ginglymostoma cirratum* (Bonnaterre).
- 2 — *Carcharinus obscurus* Lesueur.
- 3 — *Carcharinus limbatus* (Müller & Henle).
- 4 — *Harengula majorina* Storey.
- 5 — *Hemirhamphus brasiliensis* (L.).
- 6 — *Hirundichthys affinis* (Günther).
- 7 — *Cypselurus furcatus* (Mitchill).
- 8 — *Holocentrus adscensionis* (Osbeck).
- 9 — *Sphyræna barracuda* (Walbaum).
- 10 — *Epinephelus adscensionis* (Osbeck).
- 11 — *Mycteroperca venenosa venenosa* (L.).
- 12 — *Mycteroperca bonaci* (Poey).
- 13 — *Cephalopholis fulvus* (L.).
- 14 — *Malacanthus plumieri* (Bloch).
- 15 — *Caranx bartholomæi* Cuvier & Valenciennes.
- 16 — *Caranx hippos* (L.).
- 17 — *Selar crumenophthalmus* (Bloch).
- 18 — *Anisotremus surinamensis* (Valenciennes).
- 19 — *Decapterus macarellus* (Valenciennes).
- 20 — *Eucinostomus californiensis* (Gill).
- 21 — *Kyphosus lutescens* (Jordan & Gilbert).
- 22 — *Kyphosus incisor* (Cuv. & Val.).
- 23 — *Abudefduf saxatilis* (L.).
- 24 — *Xyrichthys psittacus* (L.).
- 25 — *Bodianus rufus* (L.).
- 26 — *Sparisoma frondosum* (Agassiz).
- 27 — *Thunnus alalunga* (Bonnaterre).
- 28 — *Balistes polylepis* Steindachner.
- 29 — *Balistes vetula* L.
- 30 — *Melichthys piceus* (Poey).

31 — *Davidia punctata* (Agassiz).

32 — *Diodon histrix* L.

Em relação à quantidade de indivíduos e ao número de espécies ocorrentes em dada região, sabe-se que, nas proximidades da costa ha maior abundância de peixes de importância comercial. Entre os representantes da fauna costeira, determinou-se, também, a existência de mais da metade das espécies conhecidas de peixes marítimos. A ela se segue a fauna de profundidade, figurando a pelágica, em terceiro lugar, como a mais pobre de todas.

Considerando-se a coleta aqui efetuada, por localidade, verifica-se que a fauna da Ilha da Trindade acha-se representada com cerca de 45% da captura total levada a efeito na primeira viagem de estudos. Contudo, examinando-se cuidadosamente os componentes da fauna dessa região situada a 600 milhas do ponto mais próximo da costa brasileira, verifica-se que 62,5% dos seus representantes são tipicamente costeiros. Para eles, tão grande distância não constituiu barreira geográfica limitante. O número de espécies circunscritas à ilha representa, na realidade, apenas 37,5% da coleta total, confirmando o que foi dito recentemente por Myers (s/d, pg. 201): “Na fauna pelágica, existem somente dois grupos de grande significação comercial: os peixes idênticos à cavala e ao atum e alguns do tipo do Harenque. Esses mesmos, permanecem muito tempo nas proximidades da costa, onde o alimento é mais abundante”.

Com referência às explorações científicas levadas a efeito na Ilha da Trindade, dizia Carneiro (1922, pg. 48): “Na verdade, o estudo da ilha ainda não está cuidadosamente feito; a sua pouca importância e o seu afastamento da costa, não têm atraído a visita dos cientistas e exploradores”.

Sabe-se, por intermédio de Ribeiro (1919, pg. 48) que, até a expedição do Museu Americano, de Nova Iorque (1912-1913), foram assinaladas 16 espécies nas cercanias da Ilha da Trindade. — “De 1914 a 1916 — diz o mesmo autôr — o Brasil teve ali duas expedições, uma do tenente Cantuária Guimarães e outra do Prof. Bruno Lobo...”. Ésta, colecionou no local 37 espécies, das quais três eram novas para a ciência.

Trinta e quatro anos mais tarde, por iniciativa do Ex.^{mo} Sn.^r Ministro João Alberto Lins de Barros, nova expedição foi encaminhada à Ilha. Chefiando a parte oceanográfica, figurou o snr. Prof. W. Besnard, Diretor do Instituto Paulista de Oceanografia, que promoveu a coleta de valioso material a que já nos referimos anteriormente. Desse modo, pode-se assim apreciar as atividades dessas três expedições:

- a) Museu Americano de Nova Iorque (1912-1913) 16 espécies
- b) Museu Nacional, do Rio de Janeiro (1916) 37 espécies
- c) Instituto Paulista de Oceanografia (1950) 32 espécies

A Tabela 1 nos mostra a ocorrência das espécies em cada uma dessas expedições:

TABELA 1

ESPÉCIES	a	b	c
<i>Ginglymostoma cirratum</i> (Bonnaterre)	X	—	X
<i>Carcharinus obscurus</i> Lesueur	—	—	X
<i>Carcharinus limbatus</i> (Müller & Henle)	—	—	X
<i>Galeocerdo cuvier</i> Lesueur	—	—	X
<i>Carcharinus</i> sp.	X	—	—
<i>Carcharias lamia</i> (Rafinesque)	—	X	—
<i>Harengula majorina</i> Storey	—	—	X
<i>Hirundichthys affinis</i> Günther	—	—	X
<i>Cyseplurus furcatus</i> (Mitchill)	—	—	X
<i>Cypselurus heterurus</i> (Rafinesque)	—	X	—
<i>Exocoefus volitans</i> L.	—	X	—
<i>Halocypselus evolans</i> (L.)	—	X	—
<i>Hemirhamphus brasiliensis</i> (L.)	X	X	X
<i>Lycodontes moringua</i> (Cuvier)	—	X	—
<i>Enchelycore nigricans</i> (Bonnaterre)	—	X	—
<i>Echidna catenata</i> (Bloch)	X	X	—
<i>Muraena trinitatis</i> Ribeiro	—	X	—
<i>Myrichthys acuminatus</i> (Gronow)	—	X	—
<i>Coryphaena hippurus</i> L.	X	X	—
<i>Pempheris poey</i> (Bean)	—	X	—
<i>Blennius cristatus</i> L.	—	X	—
<i>Rupiscartes textilis</i> (Valenciennes)	—	X	—
<i>Rupiscartes atlanticus</i> (Valenciennes)	—	X	—
<i>Ophioblennius trinitatis</i> Ribeiro	—	X	—
<i>Labrisomus nuchipinnis</i> Quoy & Gaimard	X	X	—
<i>Acanthurus bahianus</i> Casielnau	X	—	—
<i>Acanthurus hepatus</i> (L.)	—	X	—
<i>Holocentrus adscensionis</i> (Osbeck)	X	X	X
<i>Sphyaera barracuda</i> (Walbaum)	—	—	X
<i>Mugil trichodon</i> Poey	—	X	—
<i>Mugil</i> sp.	—	X	—
<i>Epinephelus adscensionis</i> (Osbeck)	X	X	X
<i>Mycteroperca venenosa venenosa</i> (L.)	—	—	X
<i>Mycteroperca bonaci</i> (Poey)	—	—	X
<i>Cephalopholis fulvus</i> (L.)	—	X	X
<i>Rypticus saponaceus</i> (Schneider)	—	X	—
<i>Malacanthus plumieri</i> (Bloch)	—	X	X
<i>Caranx lugubris</i> Poey	X	X	—
<i>Caranx hippos</i> (L.)	—	—	X
<i>Caranx bartholomaei</i> Cuvier & Valenciennes	—	—	X
<i>Decapterus macarellus</i> (Valenciennes)	—	—	X
<i>Selar crumenophthamus</i> (Bloch)	—	—	X
<i>Anisotremus surinamensis</i> (Bloch)	—	—	X
<i>Anisotremus sarugo</i> (Nichols & Murphy)	X	—	—
<i>Diplodus argenteus</i> (Valenciennes)	—	X	—
<i>Eucinostomus californiensis</i> (Gill)	—	—	X
<i>Kyphosus palpebrosus</i> Ribeiro	—	X	—
<i>Kyphosus lutescens</i> (Jordan & Gilbert)	—	—	X
<i>Kyphosus incisor</i> (Cuvier & Valenciennes)	—	—	X
<i>Pomacentrus fuscus</i> Cuvier	—	X	—
<i>Halichoeres radiatus</i> (L.)	X	X	—
<i>Chaetodon striatus</i> L.	—	X	—
<i>Abudefduf saxatilis</i> (L.)	X	X	X

ESPÉCIES

a b c

<i>Xirichthys psittacus</i> (L.)	—	—	X
<i>Sparisoma frondosum</i> (Agassiz)	—	—	X
<i>Thunnus alalunga</i> (Bonnaterre)	—	—	X
<i>Echeneis naucrates</i> (L.)	—	X	—
<i>Balistes veitula</i> L.	X	X	X
<i>Balistes carolinensis</i> Gmelin	—	X	—
<i>Balistes polylepis</i> Steindachner	—	—	X
<i>Canthidermes maculatus</i> (Bloch)	X	X	—
<i>Melichthys piceus</i> (Poey)	X	X	X
<i>Davidia punctata</i> (Agassiz)	—	—	X
<i>Diodon histrix</i> L.	—	—	X
<i>Bodiánus rufus</i> (L.)	—	—	X
<i>Bothus ocellatus</i> (Agassiz)	—	X	—

Pela tabela acima, verifica-se que montam a 66 as espécies até agora encontradas na Ilha da Trindade e suas circumvizinhanças, parecendo-nos, contudo, que explorações ulteriores, levadas a cabo em várias épocas do ano, acrescerão o número de espécies até o presente assinaladas na região. Aliás, é o que o Instituto Paulista de Oceanografia pretende verificar nas viagens que se projeta realizar ao local, ainda neste ano.

Das 66 espécies enumeradas, 42 já haviam sido assinaladas por expedições anteriores, cabendo ao Instituto Paulista de Oceanografia incorporar 24 ao rol das espécies peculiares à região.

Dentre alguns dos resultados da excursão, cumpre salientar aqui a existência de uma espécie cuja ocorrência ainda não foi constatada no Atlântico sul, muito próxima de *Neopercis ledanoisi Cadenat*. Na Ilha da Trindade, foi verificada a presença de *Kyphosus lutescens* (Jordan & Gilbert), a que os pescadores da expedição atribuíram a denominação vulgar de "Pirajica amarela". Da mesma proveniência, figurou um Balistídeo da baixa Califórnia e do Perú — *Balistes polylepis Steindachner* e de um *Scombriforme* da costa ocidental africana, *Paracubiceps ledanoisi* Belloc, descrito em 1937. Fica, portanto, assinalada, pela primeira vez, a ocorrência de quatro espécies cuja área de expansão geográfica não havia sido extendida na direção do Atlântico sul.

*

O estudo e a classificação das espécies constantes do presente trabalho só se tornaram possíveis devido ao valioso auxílio bibliográfico a nós dispensado por diversas dependências da Universidade de S. Paulo. Apraz-nos, portanto, agradecer o concurso valioso emprestado pelo sr. Prof. Dr. Ernesto Marcus e Dr. Oliveira Mario de Oliveira Pinto, diretores, respectivamente, dos Departamentos de Zoologia, da Secretaria da Educação e da Agricultura do Estado de S. Paulo. De inestimável valia foram também as facilidades a nós proporcionadas pelo sr. Prof. Dr. Paulo Sawaya, Diretor do Departamento de Fisiologia Geral e Animal, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da mesma Universidade.

Ao snr. Ministro João Alberto Lins de Barros e ao Dr. Paulo de Assis Ribeiro, deve o Instituto Paulista de Oceanografia a possibilidade de ter tomado parte na excursão à Ilha da Trindade, enriquecido, assim, as suas coleções com tão precioso material.

Somos imensamente gratos, também, aos snrs. Comandantes do destróier "Baependi" e do barco pesqueiro "Vega", a bordo de cujas unidades se promoveu a captura de peixes para estudo.

Prestante e inestimável colaboração nos foi dispensada pelos Snrs., Felisberto Prado de Oliveira e Eduardo Boechat Ramos, infatigáveis e inexcedíveis na tarefa de captura, separação e acondicionamento das peças coletadas. A todos, portanto, deixamos aqui consignada a expressão mais sincera dos nossos agradecimentos.

Serie *PISCES*.

Classe *Elasmobranchii*.

Subclasse *Selachii*.

Ordem *Lamniformes (Geleoidi)*.

Subordem *Lamnoidei (Isurida)*.

Família *Orectolobidae*.

Gênero *Ginglymostoma* Müller & Henle 1837

Ginglymostoma cirratum (Bonnaterre).

Ginglymostoma cirratum Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 26; Beebe & Tee-Van 1928, pg. 26; Breder 1929, pg. 11; Beebe & Tee-Van 1941, pg. 96, fig. 2; Bigelow & Schroeder 1948, pg. 181.

Nome vulgar: Lixa. Lixa de lei. Cação lixa. Barroso.

A identificação do exemplar da Ilha da Trindade foi feita por meio do exame da mandíbula, da nadadeira dorsal e da caudal do espécime capturado. A barbela carnosa da fenda bucal, bem como a expansão posterior subretangular da boca, não deixam dúvidas quanto à posição sistemática da espécie, que foi pescada à linha.

Subordem *Scyliorhinoidei (Carcharinida)*.

Família *Carcharinidae*.

Gênero *Carcharinus* Blainville 1816.

Carcharinus obscurus Lesueur.

Carcharias obscurus — Breder 1929, pg. 16; Norman 1935, pg. 56; Cadenat 1937, pg. 430; *Eulamia obscura* Fowler 1936, Part. I pg. 49 50; *Carcharinus obscurus* Bigelow & Shoroeder 1948, pg. 382-391, figs. 71-72.

Nome vulgar: Cação.

A identificação do presente exemplar foi feita mediante o exame das mandíbulas. Os dentes são fortemente triangulares, providos de cúspides serrilhadas, com margens ligeiramente côncavas. Os dez primeiros, da maxila, são quasi do mesmo tamanho e vão diminuindo de porte até o décimo quinto; os inferiores são retos, simétricos e dotados de base expandida. Existem três pontas nos denticulos dermais, a mediana das quais é consideravelmente maior e agúda; as duas externas são muito pequenas.

Proveniência: Ilha da Trindade. Apanhado no anzol.

Carcharinus limbatus (Müller & Henle).

Carcharinus limbatus Lowe 1840, pg. 38; Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 35-40; Beebe & Tee-Van 1928, pg. 28; Breder 1929, pg. 17; Cadenat 1937, pg. 430; Carvalho 1941, pg. 33-34; Bigelow & Schroeder 1948, pg. 346-353, figs. 62-63; *Eulamia limbatus* Fowler 1936, Part. I, pg. 48-49; *Eulamia limbata* Fowler 1942, pg. 128.

Nome vulgar: Cação. Cação corta garoupa. Cação serra garoupa.

Tivemos em mãos uma cabeça desse exemplar, para identificação. A conformação do focinho, da boca, das ventas, bem como a fórmula e o tipo dos denticulos dermais não nos deixam dúvidas quanto á determinação desta espécie.

Os denticulos da pele óra são providos de 3, óra de 5 pontas, sendo os marginais um tanto largos e achatados, providos de placa basal ampla. O colorido é acinzentado escuro. A parte inferior é amarelo esbranquiçada, com a ponta do focinho clara.

Proveniência: Ilha da Trindade.

Gênero *Galeocerdo* Müller & Henle 1937.

Galeocerdo curvier Lesueur.

Galeocerdo maculatus Ribeiro 1923, pg. 7-8; *Galeocerdo arcticus* Breder 1929, pg. 3; Fowler 1936, Part. I, pg. 56; Cadenat 1937, pg. 430; Beebe & Tee-Van 1941, pg. 113-114; Fowler 1942, pg. 129; Hildebrand 1946, pg. 41; *Galeocerdo curvier* Bigelow & Schroeder 1948, pg. 266-275; De Buen 1950, pg. 55.

Nome vulgar: Cação jaguára. Tintureira.

Na determinação desta espécie ovovivípara, servimo-nos da fórmula dentária, de constituição, aliás, inconfundível. Apenas as manchas negras, elípticas, que correm da nuca à caudal não foram vistas. O exemplar foi examinado algum tempo depois de morto, convindo recordar que Ribeiro (1923, pg. 8) diz que éssas manchas são "visíveis quan-

do o animal está fresco, todas elas vão desaparecendo depois da morte, sendo apenas perceptíveis no exemplar montado que serviu à presente descrição”.

Nota: Todos os Lamniformes aqui assinalados foram pescados à linha, com isca de Sardinha, em profundidades que variaram de 25 a 40 metros. Os fundos eram de areia sem vegetação ou com vegetação rica mas pouco volumosa nos locais onde existiam rochedos e aglomerados calcáreos.

Ordem *Rajiformes*.

Família *Rhinobatidae*.

Gênero *Rhinobatus* Bloch & Schneider 1801.

Rhinobatus brevirostris Müller & Henle.

Rhinobatus brevirostris Ribeiro 1907 pg. 175; Ribeiro 1923 pg. 31-32, est. XII e XIII; *Zapteryx brevirostris* Fowler 1942, pg. 130.

Nome vulgar: Arraia viola. Viola de focinho curto.

Espécime muito característico, não somente pela forma geral do corpo, mas também por possuir uma série de acúleos baixos sobre a linha raquidiana. A nossa coleção possui um macho e uma fêmea, ambos capturados no “otter-trawl”, sendo o macho do Banco S. Tomé e a fêmea do Cabo Frio. O primeiro mede 39 cm de comprimento total e a segunda 24 cm 5.

Classe *Teleostomi*.

Subclasse *Actinopterygii*.

Grupo *Neopterygii* (*Holostei*, *Teleostei*).

Ordem *Clupeiformes* (*Isospondyli*, *Malacopterygii* s. str. *Trissomorphi*).

Subordem *Clupeioidei*.

Superfamília *Clupeoidea*.

Família *Clupeidae*.

Gênero *Harengula* Cuvier & Valenciennes 1847.

Harengula pensacolae majorina Storey.

Harengula humeralis Cuvier & Valenciennes 1847, pg. 293; *Sardinella humeralis* Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 431; *Harengula majorina* Storey 1938, pg. 32; Fowler 1942, pg. 133; Campos 1942, pg. 195-196; *Harengula pensacolae majorina* Rivas 1950, pg. 292-294.

Nome vulgar: Sardinha. Sardinha cascuda. Cascadura.

Foram capturados 26 exemplares, na Ilha da Trindade, por meio de linha de mão e com isca de miolo de pão.

As medidas obtidas são as seguintes:

Comprimento "standard", em milímetros						
116	120	128	134	139	149	165
2	2	2	10	3	5	2

Família *Engraulidae*

Gênero *Anchoa* Jordan & Evermann 1927.

Anchoa marinii Hildebrand.

Anchoa platana Marini 1935 pg. 446; *Anchoa marinii* Hildebrand 1943, pg. 99-100; Hildebrand & Carvalho 1948, pg. 287; De Buen 1950, pg. 65.

Nome vulgar: Manjuba.

Foram capturados 11 exemplares cujo porte variou entre 72 e 82 mm. Os espécimes concordam com os caracteres de *A. marinii* Hildebrand, embora sejam dotados de maior número de raios na anal (22 a 27). O focinho é, também, sensivelmente mais comprido e a peitoral um tanto mais desenvolvida. A espécie mais próxima é *A. nasuta* Hildebrand & Carvalho, do litoral do Espírito Santo, da qual difere, no entretanto, por ter maior número de raios na anal, por possuir porte mais avultado, pela posição da origem da anal em relação à dorsal, pelo comprimento da cabeça, altura do corpo e menor número de rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial.

A população foi capturada no "otter-trawl", a cerca de 40 metros de profundidade, parecendo que o cardume encontrava-se em período de dispersão.

Subordem *Salmonoidei*.

Família *Argentinidae*.

Gênero *Argentina* Artedi 1829.

Argentina striata Goode & Bean.

Argentina striata Goode & Bean 1895, pg. 52, pl. XVII, fig. 62.

Nome vulgar: Desconhecido.

Constituem caracteres do exemplar do Banco São Tomé: Comprimento "standard", 120 mm; D. 10; A 11; P. 17; V. 12-13; Altura 17 mm, contida 7 vezes no comprimento "standard"; cabeça 33 mm, contida 3.6 no comprimento "standard"; olho 11 mm, contido 3 vezes na cabeça. As escamas do exemplar haviam caído, não tendo sido possível efetuar a

sua contagem. Nadadeira caudal como, aliás, as demais, fragmentadas. O exemplar descrito por Goode & Bean foi capturado no cruzeiro do "Albatross" (Gulf Stream — 28° 36' N. e 85° 33' 30" W.).

O espécime de S. Tomé foi pescado no "otter-trawl", em profundidade de cerca de 26 m.

Ordem *Scopeliforme* (*Iniomis*).

Família *Synodidae* (*Sauridae*, *Synodontidae*).

Gênero *Trachinocephalus* Gill 1861.

Trachinocephalus myops Schneider.

Trachinocephalus myops Jordan 1890, pg. 314; Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 533, fig. 235; *Synodus myops* Weber, vol. LVII, pg. 80; Cadena: 1937, vol. X, fasc. 4, pg. 448.

Nome vulgar: Desconhecido.

É uma espécie de "Lagarto do mar", *Synodus intermedius* (Agassiz), sem qualquer valor econômico, provavelmente frequentador do litoral norte do Brasil onde é conhecido pelo nome de "Calango", em Pernambuco (Ihering 1940, pg. 191). Foram capturados quatro exemplares, sendo um do Banco S. Tomé, três de Cabo Frio. Foram pescados no "otter-trawl", aparelho que operou em profundidade de cerca de 26 metros. O do Banco S. Tomé mede 23 cm, de comprimento total; os demais possuem 19 cm, 26 cm e 26 cm.

Ordem *Beloniformes*.

Subordem *Exocoetoidei*.

Gênero *Hemirhamphus* Cuvier 1817.

Hemirhamphus brasiliensis (L.).

Hemirhamphus Browni Cuvier & Valenciennes 1846, vol. XIX, pg. 13; *Hemirhamphus pléii* Cuvier & Valenciennes 1846, vol. XIX, pg. 19; *Hemirhamphus brasiliensis* Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 722-723, pl. CXVII, fig. 313; Fowler 1919, pg. 276; Fowler 1936, pg. 434-435, Part. I; Hildebrand & Schroeder 1927, pg. 153-154; Borodin 1928, pg. 13.

Nome vulgar: Agulha. Tarangalho. Farnangalho.

Os dois exemplares da Ilha da Trindade mediram 35 cm e 34 cm. Foram capturas à linha durante o dia e a noite, em cardumes numerosos, mas não compactos (30 a 50 indivíduos), que percorriam exclusivamente, as águas superficiais. A carne dessa espécie é firme e muito

bôa para comer, sobretudo frita. No entretanto, para a pesca, representa isca de segunda ordem.

Família *Exocoetidae*.

Gênero *Hirundichthys* Breder 1928.

Hirundichthys affinis (Günther).

Exonautes affinis Jordan & Evermann 1898, Part. III, pg. 2836;
Cypselurus affinis Fowler 1942, pg. 143.

Nome vulgar: Voador. Peixe voador.

Foram capturados três exemplares, na Ilha da Trindade, medindo 19 cm 5, 22 cm 5 e 23 cm 5, de comprimento total. Ambos haviam caído sobre o "deck" de passeio de bordo.

Gênero *Cypselurus* Swainson 1839.

Cypselurus furcatus (Mitchill).

Exocoetus furcatus Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 737;
Cypselurus furcatus Jordan & Evermann 1898, Part. III, pg. 2836;
Breder 1929, pg. 96; Breder 1938, pg. 69-73; Fowler 1941, pg. 143.

Nome vulgar: Voador. Peixe voador.

O exemplar da Ilha da Trindade mediu 21 cm 5, de comprimento total, tendo sido capturado em condições idênticas às dos três espécimes precedentemente referidos.

Ordem *Gadiformes* (*Anacanthini* ex parte).

Subordem *Gadoidei*.

Família *Gadidae* (*Gaidropsaridae* + *Gadidae* ex parte — *Merlucciidae*).
Subfamília *Merlucciini*.

Gênero *Merluccius* Rafinesque 1810.

Merluccius bilinearis Ribeiro 1915, vol. XVII, *Merlucciidae*, pg. 2;
Merluccius hubbsi Marini 1932, XI, pg. 322; Norman 1937, vol. XVI, pg. 45-46; Devincenzi 1939, pg. 12-13; De Buen 1950, pg. 94.

Nome vulgar: Pescadinha do reino.

Esta espécie possui denominação vulgar idêntica à Pescada branca — *Cynoscion virescens* (Cuvier & Valenciennes), da qual difere por caracteres anatômicos. É muito semelhante a *Merluccius gayi* (Guiche-

not), mas não alcança o tamanho dêste (96 cm), geralmente não ultrapassando de 48 a 50 cm.

Devincenzi (1939, pg. 12), com muita razão, diz que “a comparação das espécies austrais atlânticas e pacíficas de *Merluzza*, permitiu a Marini comprovar que a constância de caracteres considerados como variações da espécie *gayi* possuíam entidade bastante para constituir uma nova espécie; surgiu, desse modo, *Merluccius hubbsi*, caracterizada, segundo aquele autor, por possuir *peitoral mais comprida, atingindo e ultrapassando a origem da anal, contida 1 1/3 ou 1 1/2 na cabeça; olho maior, maxilar mais curto e dentes menores.*

Os exemplares de Cabo Frio medem 24 cm 5 e 25 cm 5, de comprimento total. Conforme já havia observado Ihering (1. c., pg. 605), não é muito frequente nos mercados brasileiros.

Aparelho de pesca: “otter-trawl”.

Ordem *Syngnathiformes*.

Subordem *Aulostomoidei*.

Superfamília *Aulostomoidae*.

Família *Fistularidae*.

Gênero *Fistularia* L. 1750.

Fistularia tabacaria L.

Fistularia tabacaria Jordan & Evermann 1896, pg. 757; Fowler 1921, pg. 439; Hidebrand & Schoroeder 1928, pg. 186; fig. 101; Beebe & Tee-Van 1928, pg. 87; Borodin 1928, pg. 15; Breder 1929, pg. 100; Borodin 1934, pg. 110; Fowler 1936, Part. I, pg. 568-569; Fowler 1942, pg. 148.

Nome vulgar: Trombeta. Agulhão trombeta. Petimbuaba. Petumbo.

No Banco São Tomé, foram capturados dois exemplares medindo 29 cm e 29 cm 3 (sem contar os filamentos caudais), de comprimento total e em Cabo Frio três outros, medindo 87 cm, 94 cm e 1 m 14 de comprimento total.

Aparelho de captura: “otter-trawl”.

Superfamília *Centriscoideae* (*Solenichthyes*).

Família *Macrorhamphosidae*.

Gênero *Macrorhamphosus* Regan 1914.

Macrorhamphosus scolapax (L.).

Macrorhamphosus scolapax Jordan & Evermann 1896, pg. 759; Ribeiro 1915, *Macrorhamphosidae*, pg. 6.

Nome vulgar: Desconhecido.

Foram capturados cinco exemplares, no Banco São Tomé, medindo 10 cm, 9 cm 5, 10 cm 3, 10 cm 3 e 12 cm 8.

Aparelho de captura: "otter-trawl".

Ordem *Beryciformes (Berycomorphi)*.

Família *Holocentridae*.

Gênero *Holocentrus* (Gronow) Scopoli 1777.

Holocentrus adscensionis (Osbeck).

Holocentrum longipinne Cuvier & Valenciennes 1829, III, pg. 185; Cunningham 1910, pg. 97; *Holocentrus ascensionis* Jordan & Evermann 1896, pg. 848-849; Fowler 1919, pg. 267; Beebe & Tee-Van 1928, pg. 79; Breder 1929, pg. 118; Borodin 1934, pg. 110; Fowler 1936, Part. I, pg. 548; *Holocentrus adscensionis* Fowler 1942, pg. 147.

Nome vulgar: Jaguaruçá. Jaguareçá. Guruçá. Mariquita. Peixe gato.

Foram capturados dois exemplares na Ilha da Trindade, medindo 21 cm e 24 cm 5, de comprimento "standard". Este excelente peixe, muito abundante no local, foi pescado à linha.

Ordem *Mugiliformes (Percesoces)*.

Subordem *Sphyraenoidei*.

Família *Sphyraenidae*.

Gênero *Sphyraena* Röse 1793.

Sphyraena barracuda (Walbaum).

Sphyraena picuda Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 823; *Sphyraena barracuda* Beebe & Tee-Van 1928, pg. 93; Breder 1929, pg. 114; Parr 1930, pg. 45; Fowler 1936, Part. I, pg. 578-579; Fowler 1942, pg. 148.

Nome vulgar: Bicuda. Barracuda.

Uma fêmea, ovada, pescada à linha, na Ilha da Trindade, mede, de comprimento "standard" 590 mm e 680 mm de comprimento total. Seus principais caracteres são: D. V, I-9; A. I, 8 escamas ao longo da linha lateral 87; cabeça, 3.3 no comprimento "standard"; olho 7 vezes contido na cabeça; maxilar contido 2 vezes na cabeça.

Um espécime maior, medindo cerca de 1m40 a 1m50 de comprimento total, foi capturado no mesmo local mas, lamentavelmente, não foi colocado no recipiente reservado aos peixes da I. da Trindade. Como documentação, dele possuímos excelente fotografia.

A espécie é muito abundante na região, havendo exemplares com 1 m 80 de comprimento e 30 quilos de peso.

Ordem *Perciformes*.

Subordem *Percoidei*.

Superfamília *Percoidae*.

Família *Serranidae*.

Gênero *Epinephelus* Bloch 1793

Epinephelus adscensionis (Osbeck).

Serranus nigriculus Cuvier & Valenciennes 1828, II, pg. 375; *Serranus pixanga* Cuvier & Valenciennes 1828, II, pg. 383; *Epinephelus ascensionis* Jordan & Swain 1884, pg. 391; Cunningham 1910, pg. 97; Fowler 1936, Part. II, pg. 757-758; *Epinephelus adscensionis* Jordan & Evermann 1896, pg. 1152-1153; Breder 1929, pg. 162; Fowler 1942, pg. 156.

Nome vulgar: Garoupa.

Os quatro exemplares colecionados na I. da Trindade mediram 41 cm 4, 42 cm, 42 cm e 44 cm de comprimento total. Em geral, foi esse o tamanho constatado em todos os demais espécimes examinados.

Gênero *Mycteroperca* Gill 1862

Mycteroperca venenosa venenosa (L.).

Mycteroperca venenosa Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 1172; Breder 1929, pg. 160.

Nome vulgar: Badejo.

Como já tivemos ocasião de referir, no início deste trabalho, este belo espécime não faz parte da coleção do Instituto Paulista de Oceanografia; dele, no entretanto, possuímos magnífica documentação fotográfica.

O exemplar da Ilha da Trindade foi capturado à linha, em fundo rochoso.

Na determinação deste espécime, seguimos o critério de Breder (1929, pg. 160) que distingue as espécies ocorrentes no Atlântico sul, como segue:

- A — Colorido pardo, com manchas vermelhas e pretas.
Forma costeira..... *Mycteroperca venenosa venenosa* (L.).
- AA — Colorido geral escarlate, com manchas vermelhas e pretas
Forma pelágica *Mycteroperca venenosa apua* (Bloch).

O nosso exemplar corresponde exatamente à forma costeira, sendo dotado de campo pardacento sôbre o qual se destacam manchas vermelhas orladas de preto.

Mycteroperca bonaci (Poey).

Mycteroperca bonaci Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 1174; *Epinephelus bonaci* Ribeiro 1915 (*Serranidae*), pg. 24; Breder 1929, pg. 160; Fowler 1942, pg. 157.

Nome vulgar: Badejo ferro.

Não figura a presente espécie nas coleções do Instituto Paulista de Oceanografia. É excelente a documentação fotográfica que dela possuímos.

O exemplar da Ilha da Trindade foi capturado à linha.

Gênero *Cephalopholis* Bloch & Schneider.

Cephalopholis fulvus (L.).

Bodianus fulvus punctatus Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 1140; *Cephalopholis fulvus* Breder 1929, pg. 159; Fowler 1942, pg. 156.

Nome vulgar: Desconhecido.

Os exemplares da Ilha da Trindade foram capturados à linha e medem 20 cm, 21 cm 6, 27 cm, 27 cm 4 e 31 cm 3, de comprimento total.

Gênero *Diplectrum* Holbrock 1855.

Diplectrum formosum (L.).

Serranus irradians Cuvier & Valenciennes 1828, II, pg. 244; *Serranus fascicularis* Cuvier & Valenciennes 1828, II, pg. 245, *Diplectrum formosum* Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 1207-1208; Breder 1929, pg. 166; Fowler 1942, pg. 158.

Nome vulgar: Michole de areia.

O exemplar do Banco de S. Tomé possui 11 cm de comprimento total. No mesmo local, foram capturados mais dois outros medindo 16 cm 4 e 17 cm. de comprimento total.

Aparelho de captura: "otter-trawl".

Gênero *Eudulus* Fowler¹ 1907.

Eudulus auriga (Valenciennes).

Dules auriga Cuvier & Valenciennes 1829, III, pg. 112, pl. 51; De Buen 1950, pg. 111; *Dules flaviventris* Cuvier & Valenciennes 1829, III, pg. 113; *Serranus brasiliensis* Jordan 1886, pg. 533; *Dules auriga* Berg 1895, pg. 45; Jordan & Evermann 1896, pg. 112⁰ 1121.

Nome vulgar: Mariquita.

Foram colecionados dois exemplares em São João da Barra, medindo 19 cm 9 e 13 cm 8, de comprimento total.

Aparelho de captura: "otter-trawl".

Família *Priacanthidae*.

Gênero *Priacanthus* Cuvier 1817.

Priacanthus arenatus Cuvier.

Priacanthus arenatus Beebe & Tee-Van 1928, pg. 144-145; Breder 1929, pg. 167; Fowler 1936, Part. II, pg. 783-784; De Buen 1950, pg. 111.

Nome vulgar: Olho de cão. Piranema.

O exemplar em apreço foi colecionado por meio do "otter-trawl", no Banco de S. Tomé e mediu 130 mm de comprimento total.

Gênero *Malacanthus* Cuvier 1829.

Malacanthus plumieri (Bloch).

Malacanthus plumieri Cuvier & Valenciennes 1839, XIII, pg. 319; Jordan & Evermann 1898, Part. III, pg. 2275-2276; Beebe & Tee-Van 1928, pg. 177; Breder 1929, pg. 262; Borodin 1934, pg. 117; Norman 1937, pg. 56; Fowler 1936, Part. II, pg. 1359.

Nome vulgar: Bom nome.

O espécime da Ilha da Trindade mede 47 cm 3, de comprimento total. Não é muito comum na região. A espécie ocorre também no banco Jaseur.

Família *Carangidae*.

Gênero *Caranx* Lacépède 1802.

Caranx bartholomaei Cuvier & Valenciennes.

Caranx bartholomaei Cuvier & Valenciennes 1833, IX, pg. 100; Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 919-920.

Nome vulgar: Xaréó.

O exemplar da Ilha da Trindade mediu 65 cm de comprimento total. Sua captura foi efetuada por meio de um fusil de pesca.

Caranx hippos (L.).

Caranx carangua Cuvier & Valenciennes 1833, IX, pg. 91; *Caranx xanthophygius* Cuvier & Valenciennes 1833, IX, pg. 109; *Caranx ekala* Cuvier & Valenciennes 1833, IX, pg. 117; *Caranx hippos* Jordan & Gilbert 1883, pg. 200; Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 920-921; Ribeiro 1915, pg. 21; Pelegrin 1913, pg. 153; Devincenzi 1926, pg. 215; Beebe & Tee-Van 1928, pg. 105; Fowler 1936, Part. II, pg. 696-698; Carvalho 1941, pg. 52-53; De Buen 1950, pg. 106.

Nome vulgar: Xaréó. Xaréó vaqueiro. Xaréó roncador. Guirá.

Os exemplares da Ilha da Trindade medem 36 cm e 36 cm 4 de comprimento total, existindo um bem maior, com 49 cm 2 podendo certos exemplares pesar de 3 Kg 500 a 4 Kg. Foram pescados á linha, deles havendo grande abundância no local. Em 40 minutos de pescaria, foram capturados 25 exemplares, tanto à superfície como à meia água, ou em profundidade. Notou-se que o seu aparecimento provocava a fuga de espécimes pertencentes ao gênero *Bodianus*, também muito abundantes na região.

Havendo vento e estando as águas revoltas, verifica-se o seu desaparecimento, podendo acontecer, às vezes, que durante dois dias não se assinale a sua presença em locais onde, em tempos normais, a sua frequência era corriqueira.

Caranx chrysos (Mitchill).

Caranx pisquetus Cuvier & Valenciennes 1833, IX, pg. 97; *Caranx chrysos* Jordan & Gilbert 1883, pg. 190; Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 921; Jordan 1925, pg. 385; Hildebrand & Schroeder 1928, pg. 222-224, fig. 130; Beebe & Tee-Van 1928, p g. 109; Breder 1929, pg. 136; Fowler 1931, pg. 391-410; Carvalho 1941, pg. 153.

Nome vulgar: Xerelête.

O exemplar de São João da Barra mede 18 cm de comprimento total e foi capturado no "otter-trawl".

Gênero *Decapterus* Bleeker 1851.

Decapterus macarellus (Valenciennes).

Caranx macarellus Cuvier & Valenciennes 1833, IX, pg. 40; *Decapterus macarellus* Jordan & Gilbert 1883, pg. 190; Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 909.

Nome vulgar: Xixarro, Cavalinha.

Os exemplares da Ilha da Trindade medem 26 cm 8, 27 cm e 29 cm 5 de comprimento total, tendo sido pescados à linha, à meia água. Movimentam-se, habitualmente, em grandes cardumes, de 300 a 400 exemplares, sendo sistematicamente combatidos pelos badejos.

Gênero *Selar* Bleeker 1851.

Selar crumenophthalmus (Bloch).

Caranx plumieri Cuvier & Valenciennes 1833, IX, pg. 65; *Caranx crumenophthalmus* Cuvier & Valenciennes 1833, IX, pg. 62; *Trachurus crumenophthalmus* Jordan & Gilbert 1883, pg. 196; Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 911; Ribeiro 1915, pg. 25; Borodin 1928, pg. 18; *Selar crumenophthalmus* Hildebrand & Schroeder 1928, pg. 217; Breder 1929, pg. 134; Fowler 1936, Part. II, pg. 689.

Nome vulgar: Xixarro.

O exemplar do banco de São Tomé mede 29 cm 5 de comprimento total e o da Ilha da Trindade 29 cm 8. Na primeira localidade, foram pescados no "otter-trawl" e na segunda, à linha.

Família *Pomadasyidae*.

Gênero *Anisotremus* Gill 1860.

Anisotremus surinamensis (Bloch).

Pristipoma bilineatum Cuvier & Valenciennes 1830, V, pg. 271; *Pristipoma melanopterum* Cuvier & Valenciennes 1830, V, pg. 273; *Pristipoma surinamensis* Cuvier & Valenciennes 1830, V, pg. 273; *Anisotremus surinamensis* Jordan & Evermann 1898, Part. III, pg. 1318-1319; Breder 1929, pg. 179; Fowler 1942, pg. 162.

Nome vulgar: Sargo de beirão.

O espécime da Ilha da Trindade mede 55 cm 5 de comprimento total, tendo sido pescado à linha.

Família *Liognathidae*.

Gênero *Eucinostomus* Baird & Girard 1857.

Eucinostomus californiensis (Gill).

Eucinostomus californiensis Jordan & Evermann 1898, Part. III, pg. 1369-1370; Hildebrand & Schroeder 1928, pg. 270; Beebe & Tee-Van 1928, pg. 168; Breder 1929, pg. 187.

Nome vulgar: Carapicú. Escrivão. Rixador. Cascudo.

Em Cabo Frio foi capturado um exemplar no "otter-trawl", medindo 17 cm 5 de comprimento total. Dois outros, da Ilha da Trindade, pescados à linha, têm de comprimento total 17 cm e 18 cm.

Família *Sparidae*.

Gênero *Calamus* Swainson 1839.

Calamus arcifrons Goode & Bean.

Calamus arcifrons Goode & Bean 1882, pg. 425; Jordan & Gilbert 1884, pg. 23; Jordan & Swain 1884, pg. 232; Jordan & Evermann 1898, Part. II, pg. 1355; Beebe & Tee-Van 1928, pg. 165; Breder 1929, pg. 184.

Nome vulgar: Pena. Peixe pena.

O espécime de São João da Barra mede 16 cm 5 de comprimento total e foi pescado no "otter-trawl".

Família *Cyphosidae*.

Gênero *Kyphosus* Lacépède 1803.

Kyphosus lutescens (Jordan & Gilbert).

Pimelepturus lutescens Jordan & Gilbert 1881, pg. 229; *Kyphosus lutescens* Jordan 1885, pg. 380; Jordan & Evermann 1898, Part. II, pg. 1388-1389.

Nome vulgar: Piragíca amarela.

O exemplar da Ilha da Trindade (Fig. 1), possui os seguintes caracteres: D. XI, 12; A. III + 11; escamas 98-101. As escamas são muito

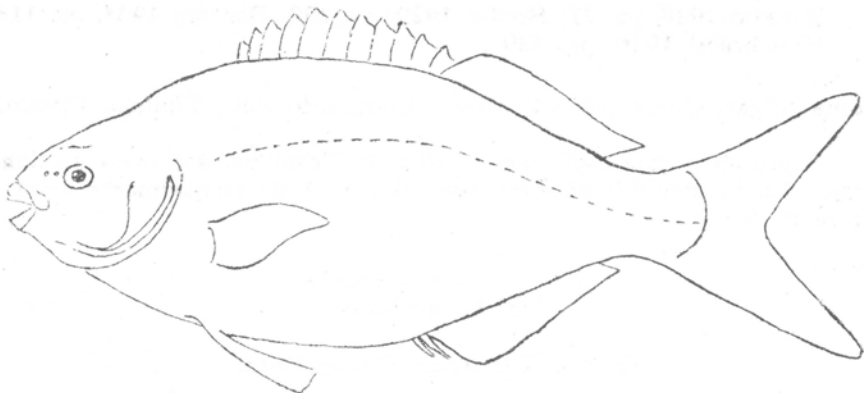


FIG. 1

pequenas, constatando-se diversas falhas, de modo que a contagem tornou-se muito penosa. O corpo oblongo elipsoidal é robusto, semelhante ao de *K. incisor* (Cuvier & Valenciennes) e de *K. sectatrix* (L.), mas o colorido, mesmo depois de ter sido o exemplar submetido à ação de líquidos fixadores, é totalmente amarelo. No momento de ser capturada, a espécie exibiu côr amarelo dourada, concordando exatamente com as afirmativas de alguns autores (Jordan & Evermann 1898, pg. 1389). Os pescadores que tomaram parte na expedição denominaram êste peixe de "Piragica amarela". A espécie que parece ser muito rara, foi capturada por meio de um fusil de pesca e exibiu comprimento total de 39 cm 3, tendo a maior altura 13 cm 4.

Kyphosus incisor (Cuvier & Valenciennes).

Pimelepturus incisor Cuvier & Valenciennes 1831, VII, pg. 266;
Kyphosus incisor Jordan & Evermann 1898, Part. II, pg. 1386.

Nome vulgar. Piragica. Piragica preta.

O exemplar da Ilha da Trindade mede 49 cm 6 de comprimento total. Foi pescado à linha. Trata-se de espécie de importância absolutamente secundária, dotada de carne verdadeiramente detestável.

Superfamília *Pomacentroidae* (*Pharyngognathi* ex parte).
Família *Pomacentridae*.

Gênero *Abudefduf* Forskäl 1775.

Abudefduf saxatilis (L.).

Glyphisodon saxatilis Cuvier & Valenciennes 1830, V, pg. 446 *Abudefduf saxatilis* Jordan & Evermann 1898, Part. II, pg. 1561-1562;

Borodin 1928, pg. 27; Breder 1929, pg. 200; Borodin 1934, pg. 118; Hildebrand 1946, pg. 339.

Nome vulgar: Querê-querê. Camiseta. Camisa de meia. Tiniúna. Tinhuna.

Capturou-se este espécime na Ilha da Trindade, por meio de linha larga. Como medidas obtiveram-se 20 cm. 4 de comprimento total e altura de 9 cm.

Superfamília *Labroidae*.

Família *Labridae*.

Gênero *Xyrichthys* Cuvier 1815.

Xyrichthys psittacus (L.).

Xyrichthys lineatus Cuvier & Valenciennes 1839, XIV, pg. 50; *Xyrichthys psittacus* Goode & Bean 1884, pg. 45; Jordan & Evermann 1898, Part. II, pg. 1618-1619.

Nome vulgar: Papagaio. Gudião. Gudião papagaio.

O exemplar da Ilha da Trindade mede 20 cm. 8 e o do Banco Ja-seur 20 cm. 3 de comprimento total. Ambos foram pescados à linha.

Gênero *Bodianus* Bloch 1790.

Bodianus rufus (L.).

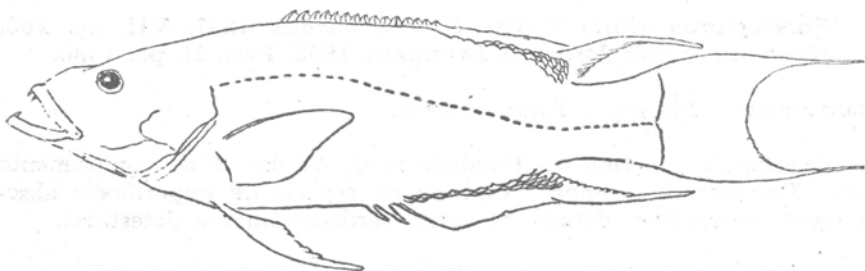


FIG. 2

Labrus rufus Goode & Bean 1885, pg. 200; *Cossyphus bodianus* Cuvier & Valenciennes 1839, XIII, pg. 103; *Bodianus rufus* Jordan 1884, pg. 148; Jordan 1896, pg. 45; Silvester 1918, pg. 23; Beebe & Tee-Van 1928, pg. 201; Fowler 1936, Part. II, pg. 971; Fowler 1942, pg. 173; *Harpe rufa* Jordan & Evermann 1898, Part. II, pg. 1583; *Bodianus rufa* Breder 1929, pg. 205.

Nome vulgar: Papagaio. Gudião. Gudião papagaio.

O macho capturado à linha, na Ilha da Trindade (Fig. 2), tem os seguintes caracteres: D. XII + 10-11; A. III + 14-14; P. 15; V. I + 5; 1. lat., 33. Forma oblonga, um tanto comprimida e robusta, com o dorso pouco elevado. Cabeça terminado em ponta não muito acentuada, contida 2.6 vezes no comprimento "standard". Boca bem rasgada, com os maxilares não atingindo a vertical baixada da órta anterior da óbita. Mandíbulas providas, cada uma, de 4 caninos fortes, cônicos e recurvados para dentro, seguidos de uma órta interna de dentes pequenos e cônicos que seguem pela mandíbula até encontrar dois dentes maiores; maxila provida de um dente forte, voltado para a frente e situado no ângulo da bôca. Pele do focinho anteriormente desenvolvida. Lábios grandes, o inferior formando uma espécie de aba que cái sôbre as faces laterais da mandíbula. Órbita contida 8.1 vezes na cabeça. Preopérculo escamoso, com o canto posterior arredondado. Narinas pequenas, a anterior tubular. Rastros em número de 7. Altura contida 3 vezes no comprimento "standard". Dorsal baixa, provida de bainha basilar de escamas, com a parte flexível mais cu meços desenvolvida e com os últimos raios superiores muito grandes, atingindo quasi o meio da caudal. Ventrais originando-se um pouco à frente do ponto em que se acham implantadas as peitorais, com o segundo raio prolongado e atingindo o primeiro acúleo da anal. Nadadeira anal baixa, provida de bainha basilar escamosa, com o sétimo e o nono raio maiores e com a ponta ultrapassando o terço anterior da nadadeira caudal; ésta é côncava, com os raios externos alongados.

Colorido totalmente plúmbeo-azulado, sem qualquer mácula, nódoa ou fímbria colorida.

Comprimento "standard": 35 cm 5.

Família *Scaridae*.

Gênero *Sparisoma* Swainson 1839.

Sparisoma frondosum (Agassiz).

Scarus frondosus, Cuvier & Valenciennes 1839, XIV, pg. 204; Jordan 1886, pg. 542; *Sparisoma frondosum* Jordan & Evermann 1898, Part. II, pg. 1642; Borodin 1928, pg. 29; Fowler 1942, pg. 175.

Nome vulgar: Bodião. Budião. Gudião.

O espécime da Ilha da Trindade mede 40 cm 5 de comprimento total e foi caputrado à linha.

Superfamília *Trachinoidea*.

Família *Percophidae*.

Gênero *Hypsicometes* Goode 1880.

Hypsicometes heterurus Ribeiro.

Hypsicometes heterurus Ribeiro 1915 (*Percophidae*), pg. 3-4;
Fowler 1942, pg. 178.

Nome vulgar: Desconhecido.

Foram capturado três exemplares, sendo um de Cabo Frio e dois do Banco S. Tomé, medindo, respectivamente, 13 cm 5, 15 cm 8 e 17 cm, todos pescados no "otter-trawl".

Gênero *Percophis* Quoy & Gaimard 1824.

Percophis brasiliensis Quoy & Gaimard.

Percophis brasiliensis, Berg 1895, IV, pg. 63; Ribeiro 1915 (*Percophidae*), 2-3; Fowler 1942, pg. 177; Devincenzi, 1926, pg. 256; De Buen 1950, pg. 124.

Nome vulgar: Tira-vira.

Esta espécie é rara na costa do E. de S. Paulo, sendo trazida geralmente para os centros consumidores bandeirantes pelos barcos que operam no litoral do Rio de Janeiro. É abundante na plataforma uruguiaia, a julgar pelo que diz Devincenzi (1926, pg. 256): "Não temos nenhuma observação importante a assinalar sobre esta espécie cuja captura é relativamente frequente". As coleções do Instituto Paulista de Oceanografia possuíam um único exemplar desta espécie, proveniente do extremo norte do litoral paulista. O espécime de São João da Barra mede 34 cm 5 de comprimento total, tendo sido capturado no "otter-trawl".

Família *Hemerocoetidae*.

Gênero *Neopercis* Steindachner & Doderlein 1884

Neopercis sp.

Nome vulgar: Desconhecido.

Nos trabalhos efetuados em Cabo Frio, colecionou-se um *Perciforme* da família *Hemerocoetidae*, muito semelhante a *Neopercis ledanoisi* Cadenat (1937, pg. 508-511).

Faltam-nos elementos para um confronto com *N. multifasciata* Doderlein, do Japão e com *N. atlanticus* (Vaillant), do Atlântico. Não nos tenho sido possível, até o presente, obter a literatura necessária para a sua determinação, deliberamos fazer o registro da ocorrência da espécie no litoral brasileiro, deixando para mais tarde a discussão pormenorizada sobre esse exemplar.

O espécime em questão possui 93 ou 94 escamas ao longo da linha lateral, caracterizando-se por possuir 7 acúleos rígidos na dorsal, seguidos de 26 raios flexíveis. Mede 17 cm 2 de comprimento total e concorda com as características de *Neopercis ledanoisi* Cadenat.

Aparelho de captura: "otter-trawl".

Subordem *Trichiuroidei*.

Família *Trichiuridae*.

Gênero *Trichiurus* L. 1758.

Trichiurus lepturus L.

Trichiurus lepturus Cuvier & Valenciennes 1831, VIII, pg. 237; Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 889; Pelegrin 1813, pg. 116; Regan 1915, pg. 126; Hildebrand & Schroeder 1928, pg. 208, fig. 118; Beebe & Tee-Van 1928, pg. 100; Breder 1929, pg. 128; Fowler 1936, Part. II, pg. 641-642; Fowler 1942, pg. 151.

Nome vulgar: Peixe espada.

Foram capturados 5 exemplares no Banco São Tomé, medindo de 8 a 10 cm de comprimento total. Havia grande abundância desses peixes jovens, parecendo ter a embarcação passado sobre enorme cardume.

Subordem *Stromateoidei*.

Família *Stromateidae*.

Gênero *Seserinus* (Cuvier) Oken 1817.

Seserinus paru (L.)

Rhombus longipinnis Cuvier & Valenciennes 1833, IX, pg. 401; *Rhombus paru* Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 965-966; *Peprilus paru* Beebe & Tee-Van 1928, pg. 102; *Seserinus paru* Fowler 1942, pg. 152.

Nome vulgar: Parú. Gordinho.

Os exemplares de São João da Barra medem 10 cm 6 e 12 cm 8 de comprimento total, tendo sido capturados no "otter-trawl".

Gênero *Paracubiceps* Belloc 1937.

Paracubiceps ledanoisi Belloc.

Paracubiceps Ledanoisi Belloc 1937, pg. 353-356, figs. 2, 3 e 4;
Cadenat 1937, pg. 484, fig. 30.

Nome vulgar: Xixarro?

Entre São Luiz, no Senegal e Freetown, na Serra Leôa (costa ocidental africana), Belloc (1937, pg. 353-356) encontrou um *Scombriforme* por êle incluído no gênero *Paracubiceps*, criado pelo mesmo autor. Segundo êle, tanto pelo formato do corpo como pelo tamanho do olho, essa espécie assemelha-se muito a *Selar crumenophthalmus* (Bloch). Esclarece ainda que a sua carne é deliciosa, muito embora assevere "não ter encontrado nos mercados de peixe existentes na costa, sendo desconhecido dos europeus e indígenas". Diz mais que "esse peixe pertencente à família *Stromateidae*, aproxima-se muito do gênero *Cubiceps*, pelo fato de possuir ventrais curtas, livres, situadas atrás das peitorais, dele diferindo por ter pedúnculo caudal delgado e de pequena altura (pg. 353)".

Na região de Cabo Frio, foram coletados dois exemplares cujos caracteres correspondem perfeitamente aos dos representantes desse gênero, medindo 139 e 141 mm de comprimento "standard". Não foi feito o confronto quanto à quantidade de escamas da linha lateral, nem se verificou o número de vértebras. As primeiras, aliás, haviam caído completamente.

Constituem caracteres da espécie em questão (Fig. 3):

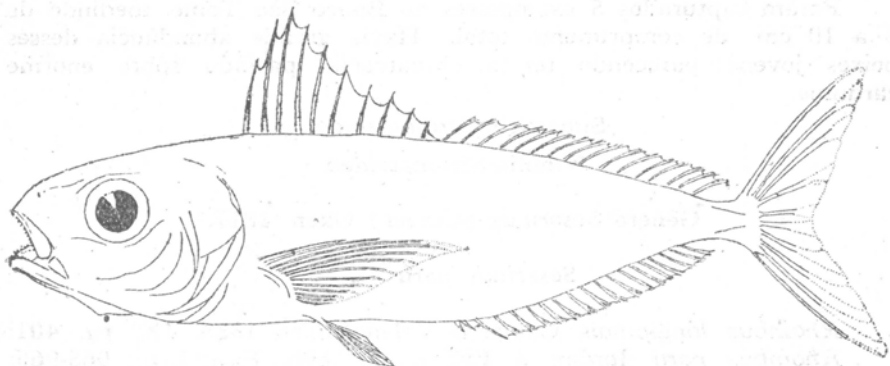


FIG. 3

Corpo alongado e fusiforme. Cabeça contida 3.5 no comprimento "standard". Boca pequena, ligeiramente oblíqua; mandíbulas semelhantes, ambas dotadas de dentes pequenos, em uma só fileira; maxilar não atingindo a reta baixada do bordo anterior do olho, por uma distância igual ao diâmetro da pupila; ausência de dentes no vomer e nos palati-

nos; língua lisa, larga, pigmentada, com bordo anterior liso e faces laterais elevadas, formando abas; bordo opercular ligeiramente oblíquo, com ângulo inferior arredondado; bordo opercular liso e membranoso; focinho curto, contido 4 vezes no comprimento da cabeça e dotado de pequenos póros. Pedúnculo caudal delgado, de secção retangular, com altura ligeiramente superior à espessura. Dorsal dupla, com 10 acúleos seguidos de 15 raios flexíveis; anal baixa, com 15 raios, terminando no mesmo ponto em que acaba a dorsal ramosa e semelhante a ela, iniciada por três acúleos pequenos do qual o terceiro é o mais comprido. Nadadeira peitoral falciforme, inserida obliquamente (nos nossos exemplares apresenta-se fragmentada, não atingindo o local de origem da abertura anal). Ventral curta, não tocando o anus. Caudal furcada, existindo duas pequenas carenas oblíquas, uma em cada pedúnculo.

Colorido azul acinzentado; flancos e abdomen prateados; nadadeiras branco amareladas, salvo a dorsal, a anal e caudal, que são acinzentadas.

Parece ser ésta a primeira vez em que se assinala a ocorrência da espécie no Atlântico brasileiro: Comtudo, no momento de serem pescados, alguns pescadores que faziam parte da expedição mostraram-se ávidos por êsses peixes, acrescentando serem êles dotados de carne muito saborosa.

Os dois exemplares de Cabo Frio foram capturados no "otter-trawl".

Subordem *Cottoidei*.

Superfamília *Scorpaenoidae*.

Família *Triglidae*.

Gênero *Peristedion* Lacépède 1802.

Peristedion roseum Ribeiro.

Peristedion roseum Ribeiro 1915, (*Peristediidae*), pg. 4-5.

Nome vulgar: Desconhecido.

Foram capturados, no "otter-trawl", 4 exemplares, sendo um de Cabo Frio, dois de São João da Barra e dois do Banco São Tomé. O primeiro mede 16 cm 6 e os demais, respectivamente, 14 cm 9, 18 cm 7 e 18 cm 7 de comprimento total.

Gênero *Prionotus* Lacépède 1802.

Prionotus brachyichir Regan.

Prionotus brachyichir Regan 1914, pg. 16; Fowler 1942, pg. 172.

Nome vulgar: Cabrinha.

Os exemplares de Cabo Frio medem 26 e 27 cm e o do Banco S. Tomé, 31 cm, de comprimento total.

Constituem características principais da espécie que temos em mãos: D. VIII-XI, 10; A. 10; presença de fortes acúleos no opérculo e no preopérculo; nadadeira peitoral mais curta do que a cabeça.

Foram capturados ainda dois jovens da mesma espécie, medindo 6 e 8 cm, de comprimento total.

Aparelho de captura: "otter-trawl".

Ordem *Thunniformes*.

Família *Thunnidae*.

Subfamília *Thunnini*.

Gênero *Thunnus* South 1845.

Thunnus alalunga (Bonnaterre).

Thynnus balteatus Cuvier & Valenciennes 1831, VIII, pg. 136;

Thynnus pacificus Cuvier & Valenciennes 1831, VIII, pg. 133;

Thynnus argentivittatus Cuvier & Valenciennes 1831, VIII, pg. 134;

Germo alalunga Jordan & Evermann 1896, Part. I, pg. 871.

Nome vulgar: Albacóra.

O exemplar da Ilha da Trindade mede 64 cm 4 de comprimento total e foi pescado de corrico.

Comquanto a nadadeira peitoral dêste espécime se encontre com o terço posterior dilacerado, é evidente que se trata da presente espécie em virtude dos demais caracteres que apresenta.

Ordem *Pleuronectiformes* (*Heterosomata*).

Subordem *Pleuronectoidei*.

Superfamília *Pleuronectoidea*.

Família *Bothidae*.

Gênero *Bothus* Rafinesque 1810.

Bothus sp.

Nome vulgar: Linguado.

Não temos elementos para a determinação dêste exemplar. Três espécimes, provenientes de São João da Barra e Banco S. Tomé, medem 12 cm 14 cm e 14 cm 8 de comprimento total. Cinco outros, de Cabo Frio, mediram 11 cm 3, 12 cm 1, 12 cm 6, 13 cm 4 e 14 cm 8.

Aparelho de captura: "otter-trawl".

Gênero *Syacium* Ranzani 1840.

Syacium papillosum (L.).

Citharichthys aramaça Jordan & Gilbert 1883, pg. 816; *Hemirhombus poetulus* Jordan & Gilbert 1883, pg. 964; *Syacium papillosum* Jordan & Evermann 1898, Part. III, pg. 2671; Ribeiro 1915, pg. 9; Fowler 1936, Part. I, pg. 499; Fowler 1942, pg. 144.

Nome vulgar: Linguado. Linguado de areia.

Os exemplares de São João da Barra e de Cabo Frio medem 15 cm e 20 cm, de comprimento total, tendo sido capturados no "otter-trawl".

Ordem *Tetrodontiformes*.

Subordem *Balistoidei* (*Sclerodermi*).

Família *Balistidae*.

Subfamília *Balistini*.

Gênero *Balistes* L. 1759.

Balistes vetula L.

Balistes vetula Jordan & Evermann 1898, Part. II, pg. 1703; Fowler 1919, pg. 206; Borodin 1928, pg. 34; Breder 1929, pg. 224; Beebe & Tee-Van 1928, pg. 253; Fowler 1936, Part. II, pg. 1087-1088; Fowler 1942, pg. 183.

Nome vulgar: Cangúlo.

Dois exemplares da Ilha da Trindade medem 33 cm, e 37 cm, de comprimento total. Deles havia grande quantidade, alguns exibindo porte de 50 e 60 cm. Foram capturados à linha.

Balistes polylepis Steindachner.

Balistes polylepis Meek & Hildebrand 1928, pg. 790.

Nome vulgar: Peixe porco.

Até ao presente, três espécies de *Balistidae* têm sido assinaladas no litoral brasileiro: *Balistes carolinensis*, *B. forcipatus* e *B. vetula*. A primeira, a que os pescadores dão o nome de Acará mocó, é conhecida em quase toda a nossa costa, o mesmo acontecendo com *B. vetula*, vulgar-

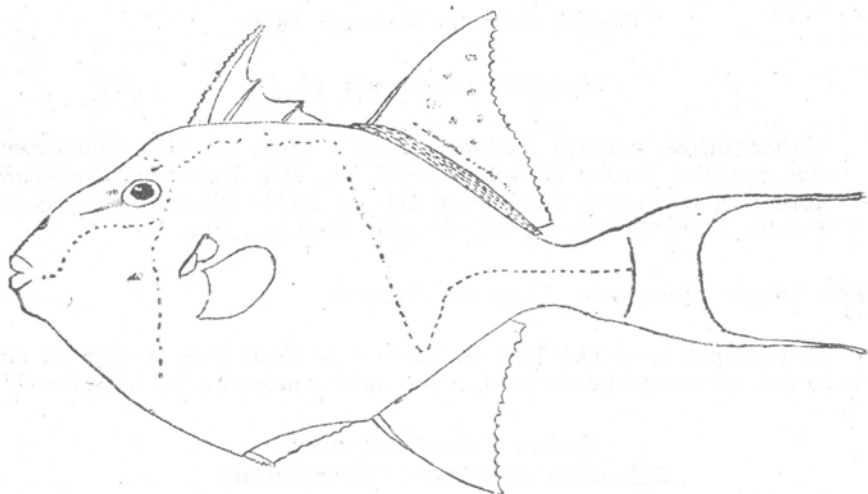


FIG. 4

mente conhecida por Cangúlo. De *B. forcipatus*, só temos notícia através do trabalho de Fowler (1920, pg. 213-214). O fato, porém, dêse autor referir, na sua diagnose, que os cinco primeiros raios ramificados da dorsal ramosa são filamentosos, conduziu-nos ao confronto do nosso exemplar com *B. polylepis* Steindachner. Como se verá pela descrição que damos a seguir, os caracteres do espécime que temos em mãos a êle se superpõem. Si assim fôr, parece-nos que esta é a primeira vez em que se constata a presença desse representante da baixa Califórnia e do Perú no Atlântico brasileiro.

O exemplar da Ilha da Trindade (Fig. 4), é jovem e tem as seguintes características: D. III, 26; A. 23-24; P. 13. Cabeça contida 4.3 no comprimento "standard"; altura contida 1.9 no mesmo comprimento. Losangos da linha lateral providos de tubérculos e em número de 60, a partir da abertura branquial até o fim da base da caudal. Focinho contido 1.4, olho 4.9, interorbital 3.2, na cabeça.

Corpo comprimido, de contorno elipsoidal, coberto de escamas ásperas. Pedúnculo caudal comprimido na base. Altura da cabeça 1.5 maior do que o seu comprimento. Focinho comprimido, contido 1.4 na cabeça. Olho pequeno, situado no terço posterior da cabeça; diâmetro do olho contido 3.4 vezes no focinho de 1.5 no interorbital. Bôca pequena de lábios carnosos; dentes com o par mediano maior. Ventas muito próximas; goteira preorbital bem pronunciada.

Abertura branquial ligeiramente inclinada e pouco maior do que o diâmetro do olho. Linha lateral com póros começando no ângulo da bôca, subindo e contornando a porção posterior do olho, sôbre o qual fornece um ramo; outro ramo desce na direção do perfil ventral, acompanhando depois a linha do dorso até pouco antes da reta baixada do primeiro raio da dorsal ramosa, de onde desce em curva abrupta para traz

e em direção ao meio da base da anal, bem abaixo da linha mediana do corpo, subindo novamente em curva até o meio do corpo e acompanhando a reta que conduz à base da caudal. Tal caráter, aliás, aproxima-se muito do descrito, para a mesma espécie, por Meek & Hildebrand (1928, pg. 790). Acúleo da dorsal espinhosa, forte e provido de asperosidades, situado na reta traçada da abertura da guelra e contido 1.7 na cabeça; segunda dorsal com o lóbulo anterior muito elevado e margem convexa, sem vestígio algum de filamento nos raios; anal semelhante à dorsal, ambas sem as máculas azues arredondadas de *B. forcipatus*, mas com manchas ovaladas, de colorido marron. Caudal com a margem posterior côncava, com os extremos prolongados, tendo os filamentos extensão quase idêntica ao comprimento da cabeça. Nadadeira peitoral curta e larga, contida 2.3 na cabeça. Acúleo da região pubiana rugoso, seguido de préga estreita, formada de 10 a 11 dobras munidas de espinhos fracos.

Colorido pardo acinzentado, com a porção inferior branca; dorso mais escurecido, vendo-se algumas máculas mais escuras no início da dorsal e no começo do terço posterior da mesma nadadeira; manchas ovaladas de cor marron um tanto desbotadas na dorsal e na anal.

Aparelho de captura: linha larga.

Gênero *Melichthys* Swainson 1893.

Melichthys piceus (Poey).

Melichthys piceus Jordan & Evermann 1898, Part. III, pg. 1711; Ribeiro 1915, (*Balistidae*), pg. 4-5.

Nome vulgar: Peixe porco. Peixe porco negro.

O exemplar da Ilha da Trindade, de cor violeta, muito acentuada, foi capturado à linha e mede 28 cm de comprimento "standard". Esta espécie possui carne considerada como venenosa. Sobre o assunto, assim se pronuncia Ribeiro (1919, pg. 174): "Não menos digno de nota é o fato d'um peixe-porco negro (*Melichthys piceus*) ter produzido sintomas de envenenamento na maruja do *Benjamin*, conforme disseram ao preparador".

"No meu gabinete, o auxiliar Miguel Ferzola, tendo mergulhado a mão e o braço no alcool em que estavam os exemplares desse peixe, queixou-se de ter sentido durante a tarde e a noite, forte ardor no braço e na mão, mostrando-m'os, no dia seguinte, com evidentes vestígios confirmativos desse facto. Esse auxiliar de nada sabia quanto à propalada toxidez deste ou de qualquer outro peixe; e as manchas que lhe apareciam no braço pareciam pequenas queimaduras já seccas".

Vivem em cardumes mais ou menos compáctos, atirando-se vorazmente contra tudo o que cái n'água.

Subfamília *Monacanthini*.

Gênero *Davidia* Ribeiro 1915.

Davidia punctata Agassiz.

Davidia punctata Ribeiro 1915, pg. 9 (*Monacanthidae*).

Nome vulgar: Fantasma.

Muito embora o exemplar da Ilha da Trindade difira, em vários aspectos, da espécie de Agassiz, conservâmo-lo naquela espécie em virtude do indivíduo que temos em mãos não se achar perfeito. Constituem seus caracteres: D. I + 43-44; A. 47; caudal 12. Cabeça 3.9 no comprimento total e 2.7 a 2.8 no comprimento "standard"; órbita 6.8 na cabeça; olho uma vez abaixo do perfil dorsal; acúleo dorsal situado na reta baixada da órbita posterior do olho; pedúnculo caudal 2.2 mais longo do que a órbita. Foi capturado à linha, exibindo comprimento "standard" de 32 cm.

Subordem *Tetrodontoidei*.

Família *Diodontidae*.

Gênero *Diodon* L. 1758.

Diodon histrix L.

Diodon histrix Ribeiro 1915 (*Diodontidae*), pg. 5; Jordan 1925, pg. 633, fig. 530; Beebe & Tee-Van 1928, vol. X, pg. 268-269; Carvalho 1941, pg. 70.

Nome vulgar: Baiacú de espinho.

Identificado pelo seu colecionador, o snr. Prof. W. Besnard, êste exemplar não faz parte do acêrvo do Instituto Paulista de Oceanografia. Foi capturado na Ilha da Trindade, por meio de um fusil de pesca e mediu cerca de 33 cm de comprimento total.

Ordem *Batrachoidiformes* (*Haplodoci*).

Família *Batrachoididae* (*Batrachidae*).

Subfamília *Porichthyini*.

Gênero *Nautopaedium* Jordan 1919.

Nautopaedium porosissimum (Valenciennes).

P. porosissimus Breder 1929, pg. 266; *Nautopaedium parosissimum* Fowler 1942, pg. 180; Hubbs & Schultz 1939, pg. 490; De Buen 1950, pg. 126.

Nome vulgar: Magangá liso. Bacalhao. Pacamão niquim.

O espécime de Cabo Frio mede 12 cm 3 de comprimento total. Na determinação desta espécie, seguimos a revisão feita por Hubbs & Schultz (1939, pg. 473-496).

Aparelho de captura: "Otter-trawl".

Ordem *Lophiiformes (Pediculati)*.
Subordem *Lophioidei*.

Família *Lophiidae*.

Gênero *Discolophius* Fowler 1943.

Discolophius gastrophysus (Ribeiro).

Lophius gastrophysus Ribeiro 1915, pg. 2-4 (*Lophiidae*); *Discolophius gastrophysus* Fowler 1943, pg. 333-334; De Buen 1950, pg. 129.

Nome vulgar: Desconhecido.

O espécime de Cabo Frio mede 15 cm 5 de comprimento total. Na sua determinação, seguimos o critério de Fowler (1943, pg. 333-334).

Subordem *Antennarioidei*.
Superfamília *Oncocephaloidei*.

Família *Oncocephalidae*.

Gênero *Oncocephalus* Fisher 1813.

Oncocephalus longirostris (Valenciennes).

Malthea vespertilio Cuvier & Valenciennes 1837, pg. 440; Jordan & Swain 1884, pg. 234; *Ogcocephalus vespertilio* Jordan & Evermann 1898, Part. III, pg. 2737; Beebe & Tee-Van 1928, pg. 272; Breder 1929, pg. 303; Carvalho 1941, pg. 71; *Oncocephalus longirostris* Fowler 1942, pg. 184.

Nome vulgar: Peixe morcego. Morcego.

Os espécimes provenientes do Banco São Tomé medem 11 cm 5 e 12 cm 7 de comprimento total, tendo sido capturados no "otter-trawl".

RESUMO

Trata o presente trabalho de uma coleção de peixes obtida em Cabo Frio, em São João da Barra, no Banco de São Tomé, no Banco Jaseur e na Ilha da Trindade.

Considerando-se a ocorrência das espécies, por localidade, chega-se ao seguinte resultado:

Cabo Frio	13 espécies.
São João da Barra	8 " " "
Banco São Tomé	16 " " "
Banco Jaseur	2 " " "
Ilha da Trindade	32 " " "

Examinando-se as espécies da Ilha da Trindade, verifica-se que as frequentadoras da região representam, na realidade, 37,5% do total capturado, cifra obtida nessa primeira viagem de estudo. A maioria é encontrada tanto na região pelágica como nas proximidades da costa.

Analisando-se a fauna da região estudada pelo Museu Americano de Nova Iorque, pelo Museu Nacional, do Rio de Janeiro e pelo Instituto Paulista de Oceanografia, constata-se que sobe a 66 o número de espécies lá encontradas entre 1912 e 1950. É de se presumir que ulteriores observações, levadas a efeito em várias épocas do ano, possam ainda acrescentar êsse número.

A contribuição do Instituto Paulista de Oceanografia foi de 24 espécies que, incorporadas às 42 já constatadas por outras expedições, dão o total das até agora conhecidas no local.

ABSTRACT.

In May 1950, upon request of the Minister João Alberto Lins de Barros, the Instituto Paulista de Oceanografia (São Paulo Oceanographic Institution) sent a delegation to the Trindade Island, situated on the south Atlantic at 20° 28' S. and 31° 46' W., to study the fishes. The expenses were defrayed by the Minister that had as its chief assignments an investigation of the abundance of the fishery resources of the region, to provide nourishing food for a population that will be probably established on the island.

Three scientific expeditions were engaged on the study of the Trindade fishes. The first was organized by the American Museum of New York (1912-1913), the second by the Museu Nacional, of Rio de Janeiro (1916) and the third by the Instituto Paulista de Oceanografia (1950).

During the course of the explorations, researches were carried out also at Cabo Frio, São João da Barra, and at the banks of São Tomé, Jaseur and Victoria; a collection of 153 fishes, now deposited in the Instituto Paulista de Oceanografia, was obtained.

This work is wholly based on a collection made by Prof. W. Bernard, Director of the Instituto Paulista de Oceanografia, and resulted in the recognition of 58 species of coastal and pelagic fishes from the entire region investigated.

Among the main results of this scientific expedition, must be pointed out the occurrence of one species similar to *Neoperca ledanoisi* Cadenat, from Cabo Frio, that is now under investigation. At Trindade Island, was captured *Kyphosus lutescens* (Jordan & Gilbert), peculiar to the Revilla Gigedo Archipelago, Socorro and Clarion islands, of the Pacific region. It was also found, in the same collection, *Balistes polylepsis* Steindachner from lower California and Peru, and *Paracubiceps ledanoisi* Belloc inhabiting the Westafrican coast.

B I B L I O G R A F I A

- Beebe, W., & Tee-Van, J., 1928 The Fishes of Port-au-Prince Bay, Haiti. Zoologica, vol. X, n° 1, pg. 1-279, 268 figs., (paginação da separata). N. York; Idem, idem, 1941 Pacific Expedition of the New York Zoological Society, XXVIII. Fishes from the tropical Eastern Pacific from Cedros Islands and Northern Peru. Part. 3. Rays, Mantas and Chimeras. Zool. Scient. Contr., of New York Zool. Soc. vol. XXVI, pg. 245-280, pl. I-IV. N. York; Belloc, G., 1937 Note sur un poisson comestible nouveau de la côte occidentale d'Afrique (*Paracubiceps Ledanoisi* nov. gen., nov. sp.). Rev. Trav. de l'Office des Pêches Maritimes, vol. X, fasc. 3, pg. 353-356. Paris.; Berg, C., 1895 Enumeración Sistemática y Sinonímica de los Peces de las costas Argentina y Uruguay. An. Mus. Nac. Buenos Aires, vol. IV, 2a. Ser., vol. 4, pg. 1-165. B. Aires.; Berg, L. S., 1947 Classification of Fishes both recent and Fossil, pg. 87-517. Ann Arbor, Michigan.; Bigelow, H. B., & Schroeder, W. C., 1948 Fishes of the Western North Atlantic. Part. I. Mem. Sears Foundation for Marine Research, n° 1. Sharks, pg. 59-546. New Haven.; Borodin, N. A., 1928 Scientific Results of the Yacht "Ara" Exped. during the years 1926 to 1928, while in command of William K. Vanderbilt. Bull. Vand. Oceanographic Mus., vol. I, art. 1, pg. 1-37, 2 cartas, pl. I-V.; idem, 1932 Scientific Results of the Yacht "Ara" world cruise, July 1931 to March 1932 in command of William K. Vanderbilt. Bull. Vand. Oceanogr. Mus., vol. 1, art. 3, pg. 67-101, pl. I-II; idem, 1934 Scientific Results of the Yacht "Alva", Mediterranean cruise, 1933 in command of William K. Vanderbilt. Bull. Van. Oceanogr. Mus., vol. I, art. 4, pg. 103-123, pl. I-III.; Breder, C. M., Jr., 1929 Field Book of Marine fishes of the Atlantic Coast from Labrador to Texas. I + XXXII, pg. 1-332, pl. 1-8, 403 figs. New-York-London.; idem, 1938 A contrib. to the life hist., of Atlantic ocean flying fishes. Bull. Bingham Oceanogr. Coll., vol. VI, art. 5, pg. 1-126, 48 figs. XXIX tab. N. York.; Cadenat, J., 1937 Recherches systématiques sur les poissons littoraux de la côte occidentale d'Afrique, récoltés par le navire "Président Théodor-Tissierà au cours de sa 5e. croisière. Rev. Trav. Office des Pêches Mar., vol. X, fasc. 4, pg. 423-562. Paris.; Campos, A. do A., 1942 Contribuição ao estudo dos Clupeóides brasileiros. Arq. Zool. do E. de S. Paulo, vol. III, pg. 185-218, pl. I-IX. S. Paulo.; Carneiro, C., 1922 Ilhas oceánicas do Brasil. Dicionário Histórico Geográfico e Etnográfico do Brasil, volume I, páginas 41-48. Rio de Janeiro.; Carvalho, J. de P., 1941 Nota preliminar sobre a fauna ictiológica do litoral sul do E de S. Paulo. Bol. Ind. Animal, n° 150, N.S., vol. 4, n° 3-4, pg. 27-81. S. Paulo.; Cunningham, J. T., 1910 On the marine fishes and invertebrates of Sta. Helena. Proc. Zool. Soc. London, pg. 86-131, IV-VII, 4 figs. London.; Cuvier, G., & Valenciennes, A., 1828-1849 Histoire Naturelle des Poissons, vols. I-XXII. Paris.; De Buen, F., 1950 El Mar de Solís y su Fauna de Peces. 2a. parte. Publ. Científicas n° 2. Servicio Oceanográfico y de Pesca. Minist. Ind. y trabajo (S. O. Y. P.), pg. 46-144. Montevideo. Devincenzi,

- G. J., 1926 Peces del Uruguay. Notas complementarias. An. Mus. Hist. Nat. Montevideo, ser. 2, vol. II, pg. 139-293, est. 13. Montevideo.; idem, 1939 Notas Ictiológicas sobre peces de la region patagonica. Análisis de la obra de J. R. Norman: Coast Fishes II. The Patagonian Region (Discovery Reports, vol. XVI, 1937). An. Mus. Hist. Nat. Montevideo, 2a. ser., vol. 14, pg. 1-21. Montevideo.; Fowler, H. W., 1919 The fishes of the U.S. "Eclipse" Exp. do West Africa. Proc. U.S. Nat. Mus., vol. LVI, pg. 195-292, 15 figs. Washington.; idem, 1920 The fishes of the U. S. "Eclipse" Exped. to West Africa. Proc. U.S. Nat. Mus., vol. LVI, XI+ 692. Washington.; idem, 1921 Notes on Hemibranchiates and Lophobranchiates fishes. Proc. Acad. Nat. Sci. Phil., vol. LXIII, pg. 437-448. Philadelphia.; idem, 1936 The Marine Fishes of West Africa. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., vol. LXX, Part. I, pg. 1-605, 275 figs. Part. II, pg. 607-1493. N. York.; idem, 1941 The fishes of the groups Elasmobranchii, Holocephali, Isospondyli and Ostariophisi obtained by the U.S. Bureau of Fisheries Steamer "Albatross", in 1907 to 1910 chiefly in the Philippine Islands and adjacent seas. Bull. U.S. Nat. Mus., n° 100, vol. XIII, pg. 295-296. Washington.; idem, 1942 A list of fishes known from the coast of Brazil. Arq. Zool. E. de S. Paulo, vol. III, tomo 26 da Rev. Mus. Paulista, pg. 115-184. S. Paulo.; idem, 1943 Notes and descriptions of new or little know fishes from Uruguay. Proc. Acad. Nat. Sci. Phil. vol. XCV, pg. 311-334. Washington.; Goode, G. B., & Bean, T. H., 1895 Oceanic Ichthyology. Smith. Coll., XXXV + 553, pl. I-CXXIII. Washington., Günther, A., 1880 An introd. to the study of fishes, p. 1-720. Edinburgh.; Hildebrand, S. F. & Schroeder, W. C., 1928 Fishes of Chesapeake Bay. Bull. U.S. Bureau of Fish., (1927), vol. 43, fasc. 1, pg. 1-388, 211 figs.; Hildebrand, S. F., 1943 A Review of the American Anchovies (Family Engraulidae). Bull. Bingham Oceanogr., Coll. vol. VIII, art. 2, pg. 1-165, 72 figs. New Haven.; Hildebrand, S. F., 1946 A descriptive catalog of the shore fishes of Peru. U.S. Nat. Mus. Smith. Inst. Bull. 189. XI + 530. Washington.; Hildebrand, S. F. & Carvalho, J. de P., 1948 Notes on some Brazilian Anchovies (Family Engraulidae) with descriptions of four new species. "Copeia, n.º 4, pg. 285-296. Washington.; Hubbs, C. L., & Schultz, L., 1938 A revision of the Toadfishes referred to *Porichthys* and related genera. Proc. U. S. Nat. Mus., vol. 86, pg. 473-496. Washington.; Ihering, R. von 1940 Dicionário dos Animais do Brasil, p. 1-898. Diretoria de Publ. Agrícola. S. Paulo.; Jordan, D. S., 1886 A preliminary list of fishes of the West Indies. Proc. U.S. Nat. Mus., vol. IX, pg. 554-608. Washington.; idem, 1890 Scientific results of Expl. by U.S. Fish. Comm., Steamer "Albatross", XVIII, list of fishes obtained in the harbor of Bahia and adjacent waters. Smith. Inst. Proc. U.S. Nat. Mus. vol. XIII, pg. 313-338. Washington.; Jordan, D. S., & Gilbert, C. H., 1883 A synopsis of the fishes of North America. Bull. U.S. Nat. Mus., vol. 16, pg. 1-1018. Washington.; Jordan, D. S., 1925 Fishes. pg. 1-773, 673 figs. N. York-London.; Jordan, D. S., & Swain, J., 1884 Notes on fishes coll. by David S. Jordan at Cedar Keys, Florida. Proc. U. S. Nat. Mus., vol. VII, pg. 230-234. Washington.; Jordan, D. S. & Evermann, B. W., 1896-1900. The fishes of North and Middle America. Bull. U. S. Nat. Mus., 4 vols. Washington; Lowe, R. T., 1840 Desch. of some new species of Madeiran fishes, with additional inform., etc. Proc. Zool. Soc. London, vol. VIII, p. 46-39. London.; Marini, T. L., 1935 La anchoita Argentina "Physis" Rev. Soc. Argentina Ciencias Nat., vol. 11, pg. 445-458, 8 figs. B. Aires; Myers, G. S., s/d The fish fauna of the Pacific Ocean, with special reference to zoogeographical regions and distribution, as they affect the international aspects of the fisheries. Sixth Pacific Science Congress. Oceanography and Marine biology, pg. 201-210 (paginação da separata); Meek, S. M., & Hildebrand, S. F., 1928 The Marine Fishes of Panamá, Part. III. Publ. Field Mus. of Nat. Hist. Zool. ser., n° 249, vol. XV, XXXI+1045. Chicago.; Norman, J. R., 1935 A revision of the

Lizard-fishes of the genera *Synodus*, *Trachinocephalus* and *Saurida*. Proc. Zool. Soc. London, Part. I, pg. 99-135, 18 figs. London.; Norman, J. R. 1937 Coast fishes. Part. II. The Patagonian Region. Discovery Reports, vol. XVI, pg. 1-150, pl. I-V. England.; Parr, A. E., 1930 Teleostean shore and shallow-water fishes from the Bahamas and Torus Islands. The Bingham Oceanogr. Coll., Peabody Mus. of Nat. Hist. Yale Univ., vol. III, art. 4, pg. 1-148. New Haven.; Pelegrin, J., 1913 Poissons marins de Guinée et de la côte d'Ivoire, du Dahomey et Congo. Bull. Soc. Zool. France, vol. XXXVIII, pg. 151-158. Paris.; Regan, C. T., 1914 Diagnoses of new marine fishes collected by the British Antarctic (Terra Nova) Exped. Ann. & Mag. Nat. Hist., ser. 8, vol. 13, pg. 11-17. London.; Regan, C. T., 1915 A collection of fishes from Lagos Ann. & Mag. Nat. Hist. 8.^a ser., vol. XV, p. 124-130. London.; Ribeiro, A. de M., 1907 Fauna Brasiliense. Peixes II. Desmobranchios. Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro, vol. XIV, pg. 129-212, 19 pl. R. de Janeiro.; idem, 1915 Fauna Brasiliense. Peixes (Eleutherobranchios — Aspirophoros) Physoclisti. Arch. Mus. Nac. R. de Janeiro, vol. XVII. R. de Janeiro.; idem, 1919 A Fauna da I. da Trindade. Arch. Mus. Nac. R. de Janeiro, vol. XXII, p. 171-194. R. de Janeiro.; idem, 1923 Fauna Brasiliense. Peixes. Arch. Mus. Nac. R. de Janeiro, vol. II, 1a. parte, fasc. 1^o, pg. 1-50-B. Reedição do Mus. Nac. R. de Janeiro.; Rivas, L. R., 1950 A revision of the American clupeid fishes of the genus *Harengula*, with descriptions of four new subspecies. Proc. U. S. Nat. Mus., vol. 100, pg. 275-309. Washington.; Silvester, C. F., 1918 Fishes new to the fauna of Porto Rico, with descriptions of eight new species. Papers from Depart. Mar. Biol. Carnegie Inst. Washington, pg. 19-24, pl. 1-4. Washington.; Storey, M. H., 1938 West Indian Cluperid fishes of the genus *Harengula*, with notes on *H. thrissina* from the Pacific coast. Stanford Ichth. Bull. vol. I, n.^o 1, pg. 1-56. California.; Weber, M., 1913 Die Fische der Siboga Exp. Siboga Exped., LVII, XII + 710, pl. I-XII. Leiden.